



"Em perigos  
e guerras esforçados  
Mais do que prometia  
a força humana"

in "Os Lusíadas"  
por Luís Vaz de Camões  
Lisboa, 1572

Espada & Escudo - Número II  
Abril - Junho de 2022  
[www.espada-e-escudo.org](http://www.espada-e-escudo.org)

## Índice

Espada & Escudo .....	3
SU-25 ucraniano em Donetsk .....	4
Submarino em Sevastopol .....	5
O primeiro míssil anti-navio .....	7
“Neptuno” ucraniano .....	9
M777 em acção no Donbas .....	10
“César” em acção .....	11
T-64 com bandeira Soviética .....	12
A “Tulipa” de 240 mm .....	13
“Lobo” lituano .....	14
Desembarque no círculo polar ártico .....	16
Nova espingarda e metralhadora para os EUA .....	17
“SCAR” na Ucrânia .....	18
A “Traça Leopardo” - da Amadora a Díli (e volta) .....	19
“Trovão” israelita .....	21
O “Robust” de Israel .....	22
A Cavalaria do Capitão Maia .....	23
“Stryker” no deserto da Califórnia .....	25
“Elite” de assalto anfíbio .....	26
“António Enes” em Peniche .....	27
Descida de “Osprey” para submarino no Mediterrâneo .....	28
Operação “Dulcineia” .....	29
“Açor” da Marinha .....	32
Exercício multinacional em Beja .....	33
“Fast rope” em Beja .....	34
Mergulhadores de combate da Legião .....	35
“Delta” e “Night Stalkers” em resgate no Panamá .....	36
F-35 australiano .....	38
“Mondego” na Selvagem Pequena .....	39
Hidroaviões nos “Hangares” .....	40
“Chaimites” com mísseis anti-carro .....	41
Treino de operações especiais na Sérvia .....	43

# Espada & Escudo



O "Espada & Escudo" (E&E) é uma agremiação informal, não comercial, independente, assente nas boas práticas de recolha e análise de informação a partir de fontes abertas (OSINT – “Open-Source Intelligence”).

O E&E edita num formato paginado, com uma periodicidade não fixa, tipicamente trimestral, uma compilação de alguns dos conteúdos antes publicados nos seus canais digitais.

Todas as fotos, mapas e diagramas são reproduzidos, referenciando o autor (sempre que conhecido), com objectivos exclusivamente documentais e analíticos – sem nenhum objectivo comercial.

“Errare humanum est”.

Foto via Exército Português no exercício NATO "Scorpions Legacy", 27 de Maio de 2022; Célula de Resposta do Comando e Estado-Maior com 10 militares do 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado de Rodas (2BIMecRodas) do Exército Português a participar no âmbito de exercício de Posto de Comando ("Commanding Post Exercise", CPX).

# SU-25 ucraniano em Donetsk



Donetsk, Leste da Ucrânia  
10 de Maio de 2022

Um Sukhoi Su-25 da Força Aérea da Ucrânia, a baixa altitude, em acção de ataque ao solo na região de Donetsk, no Leste da Ucrânia, a 10 de Maio de 2022.

O Sukhoi Su-25 "Grach" ("Грaч"; "Rook", "Corvo", cientif. *Corvus frugilegus*) designação NATO "Frogfoot", de fabriuco russo, é um bimotor (Soyuz/Tumansky R-195), sub-sónico, especializado no apoio de fogo em ataque ao solo na coordenação de ataques de proximidade com as unidades no terreno (CAS, "Close air support"). É uma aeronave desenhada com especial atenção à resistência face aos impactos dos meios de defesa anti-aérea, dado o seu perfil

operacional envolver, necessariamente, a operação a baixa altitude e baixa velocidade em plena linha da frente do Teatro de Operações.

Tem um alcance máximo de 1 000 km (750 km em operação de combate), com um tecto máximo de 7 000 metros, e uma velocidade de 975 km/h. Está armado com um canhão automático de 30mm, Gryazev-Shipunov GSh-30-2, com 250 munições, dispondo, sob as asas, de um total de 10 pontos para fixação de até 4 400 kg de armamento ("rockets", misseis, bombas; bem como "pods" ASO-2V de protecção anti-míssil com "chaff" e "flare").

Foto por Evgeniy Maloletka  
AP - Associated Press





# Submarino em Sevastopol

Sevastopol, Crimeia  
15 de Abril de 2022

Submarino B-268 "Veliky Novgorod", da Frota do Mar Negro da Marinha da Federação Russa no porto e base naval de Sevastopol, "Севастополь" (geo-referenciação 44.604802694886466, 33.53301220108075), na Crimeia, a 15 de Abril de 2022. À esquerda, na foto, podemos observar 4 lanchas rápidas BK-16 (D-309, D-310 e D-311 em primeiro plano, com pintura verde, creme e castanha, e, em último plano, com pintura cinza e branca, a D-296). A foto mostra uma

operação em curso de carregamento de mísseis de cruzeiro Kalibr-PL para o submarino, com uma unidade em carregamento, várias unidades já descarregadas no espaço da doca e algumas ainda numa viatura pesada de transporte (KamAZ 6522).

O B-268 "Veliky Novgorod", ao serviço desde 26 de Outubro de 2016, é um submarino Project 636.3 Varshavyanka ("Варшавянка"), "Improved Kilo" (designação NATO), de 2 350 toneladas (3 100 quando submerso) com 73,8 metros de comprimento, 9,9 metros de boca,

com uma velocidade de 12 nós à superfície e 19,8 nós submerso, com um alcance máximo de 7 500 milhas. Tem uma tripulação de 60 elementos e está armado com 6 tubos lançatorpedos de 533 mm, transportando até um máximo de 18 torpedos (53-65K, 53-56B, 53-56BA, VA-111 "Shkval", entre outros disponíveis). Dois dos 6 tubos estão preparados para poder disparar mísseis de cruzeiro Kalibr-PL (3M54K, 3M14K). A classe "Improved Kilo", de propulsão diesel-elétrica, é designada na gíria pela alcunha de "Black Hole" ("Buraco Negro") dada a sua reduzida emissão de ruído.

As lanchas rápidas BK-16, Project 02510, ao serviço desde 2015 (a mais recente das unidades na foto ao serviço desde 2021), construídas no estaleiro de Rybinsk ("Рыбинск"), com casco e estrutura em liga de

alumínio e magnésio, têm 19,2 toneladas, 16,45 metros de comprimento e uma boca de 4 metros. Com 2 tripulantes e podendo transportar até 19 militares equipados, possuem até 6 pontos de fixação de armamento (3 na secção da popa e 3 na secção central) que podem ser equipados com metralhadoras de calibre 7.62 ou 12.7 mm, bem como lança-granadas automáticos ou até lança-mísseis guiados "Kornet". Propulsionadas por dois motores de 780 hp têm uma velocidade máxima de 40 nós (cerca de 75 km/h) e um alcance operacional de 400 milhas. Podem suportar uma diversidade de missões, compreendendo desde o apoio a operações especiais, à patrulha costeira, passando por evacuação e assistência a navios.

Foto via OSINT



# O primeiro míssil anti-navio



Golfo da Biscaia  
Agosto de 1943

O primeiro míssil anti-navio foi desenvolvido pela Henschel e usado em combate pela Força Aérea da Alemanha ("Luftwaffe") em 1943, no decurso da 2.ª Guerra Mundial.

O Henschel Hs-293, desenhado por Herbert A. Wagner a partir de um projecto iniciado em 1939, baseado no conceito de bomba planadora, de Gustav Schwartz, de 1937, era, grosso modo, uma solução integrada de uma

bomba convencional (uma modificação de uma SC 500, de 500 kg, contendo uma ogiva de 295 kg de explosivo Trialen 105); um sistema de asas; um sistema de propulsão (um foguete HWK 109-507B); e um sistema de comunicação por rádio (um receptor Funk-Gerät 230 Strassburg e um transmissor Funk-Gerät 203 Kehl). Para controlo visual por parte do operador, que ajustava o "elevator" e os "ailérons", era usado um foguete de sinalização vermelho, que assim permitia acompanhar a trajectória do míssil até ao objectivo, naquele que foi o primeiro

sistema aéreo de CLOS, "Command to Line Of Sight".

Os primeiros testes foram conduzidos entre Maio e Setembro de 1940 com o apoio de bombardeiros Heinkel He 111 (H). O uso em combate do Hs-293 foi levado a cabo por aeronaves Heinkel He 177 "Greif" (do I E II.Gruppen/KG 40), Focke-Wulf Fw 200 "Condor" (do III./KG 40) e Dornier Do 217 (do II./KG 100 e III./KG 100).

Foi usado pela primeira vez em combate no Golfo da Biscaia a 25 de Agosto de 1943, não tendo detonado - porém, um outro ataque, dois dias depois, na mesma geografia, conduzido por aeronaves Do 217, levaria ao afundamento da corveta HMS Egret, naquele que seria o primeiro afundamento causado por um míssil anti-navio.

Com recurso às informações recolhidas a partir de um destes mísseis capturado intacto em Anzio e da captura dos

componentes do transmissor rádio Kehl a partir de um bombardeiro He 111 na Córsega, os Aliados conseguiram desenvolver contra-medidas bem sucedidas de interceptação e interferência rádio.

A derradeira variante deste míssil, o Hs-293 D, contava com um sistema de camera instalada no nariz, associado a um "uplink" de sinal televisivo via rádio que permitia ao operador acompanhar dessa forma a trajectória. Os primeiros testes bem sucedidos desta variante foram terminados em Agosto de 1944 e pelo menos um navio da "Royal Navy" regista ter sido atingido por uma delas. O Hs-293 teve um histórico acumulado, até ao final da Guerra, de pelo menos 25 navios afundados.

Fotos via "Luftwaffe" (primeiros testes a partir de He 111). Visão de artista por Valery Petelin, com um Do 217. Composição e edição por "Espada & Escudo"

# “Neptuno” ucraniano.



Odesa, Ucrânia. 5 de Abril de 2019

O R-360 "Neptun" (P-360 "Нептун"), "Neptuno", é um míssil de cruzeiro anti-navio, desenvolvido pelo Luch Design Bureau (Kyiv, Ucrânia), ao serviço das Forças Armadas da Ucrânia desde 2021 - tendo as primeiras unidades, na plataforma móvel integrada RK-360MC, sido entregues em Março de 2021 à Marinha da Ucrânia. Apresentado pela primeira vez, em Setembro de 2015, no certame "Weapons and Security", em Kyiv, trata-se de uma arma baseada no míssil soviético Kh-35 (AS-20 "Kayak"), subsónico (900 km/h), com um comprimento de aproximadamente 5 metros, com um peso total de 870 kg e um alcance operacional de 300 km (aproximadamente 160 milhas náuticas). Está equipado com um ogiva de 150 Kg de alto-explosivo de fragmentação. Este míssil voa a cerca de 10-15 metros acima da superfície do mar, passando até aos apenas 3 metros na fase final de aproximação

ao seu objectivo (visando minimizar a sua detecção). O "Neptuno", em conjuntos integrados de quatro tubos lançadores, é enquadrado sobre todo um sistema de viaturas (RK-360MC): uma plataforma de lançamento móvel (USPU-360); com o apoio de uma viatura com o sistema de radar (Mineral-U, com um alcance de 500-600 km); uma viatura de comando e controlo (RCP-360); e, opcionalmente, uma viatura de abastecimento (TZM-360) transportando mais mísseis. Estima-se em cerca de 15 minutos o tempo de preparação para fogo, uma vez alcançado o ponto de lançamento por parte das plataformas móveis. A foto documenta um lançamento oficial contra alvos de treino, a partir da região de Odesa, junto ao Mar Negro, no Sul Ucrânia, a 5 de Abril de 2019. O R-360 "Neptun" está aqui a ser projectado a partir de um lançador móvel USPU-360 assente num chassis KrAZ-7634 8x8.

Foto via Forças Armadas da Ucrânia



# M777 em acção no Donbas



Pokrovsk, Leste da Ucrânia  
22 de Maio de 2022

Óbus M777, de 155mm, ao serviço das Forças Armadas da Ucrânia, em operação na região de Pokrovsk ("Покровськ"), a cerca de 50 km a noroeste do centro da cidade de Donetsk, no Donbas, Leste da Ucrânia a 22 de Maio de 2022.

Desenvolvido pela Vickers Shipbuilding and Engineering's (Reino Unido) e fabricado originalmente pela BAE Systems (Reino Unido), o óbus M777, ao serviço desde 2005, é uma boca de fogo média de artilharia de campanha, rebocada, em calibre 155mm. Tem um peso de 4,2 toneladas, um comprimento total de 10,7 metros (9,5 metros em

transporte), com um comprimento de cano de 5,08 metros. Tem um alcance de 21 km (munição M107), 22,5km (munição M795), 30 km (munição ERFB/M795E1) e até aos 40 km (munição guiada M982 Excalibur). A munição "standard" M795 corresponde a uma munição de alto-explosivo de fragmentação com um corpo de aço (HF-1), equipada com uma carga de 10,8 kg de TNT e com um peso total de aproximadamente 47 kg.

As Forças Armadas da Ucrânia receberam, em Abril de 2022, 100 unidades deste óbus - 90 doadas pelos Estados Unidos da América, 4 pelo Canadá e 6 pela Austrália.

Foto por Ivor Prickett | The New York Times



# “César” em acção



Donbas, Leste da Ucrânia  
15 de Junho de 2022

Artilharia autopropulsionada sobre rodas, de fabrico francês, CAESAR, de 155mm, em operação pela 55.<sup>a</sup> Brigada de Artilharia ("Zaporozhian Sich") das Forças Armadas da Ucrânia no Donbas, no Leste da Ucrânia, a 15 de Junho de 2022.

A CAESAR (acrónimo de "CAMion Équipé d'un Système d'ARTillerie", literalmente "Camião Equipado Com Sistema de Artilharia"), desenhada pela GIAT Industries (actual Nexter Systems) na década de 1990, é uma unidade de artilharia autopropulsionada, sobre um chassis Renault Sherpa 5 de 6x6, equipada com uma peça de 155 mm / L52, com uma massa total de 17,7 toneladas, com um

comprimento de 10 metros, uma largura de 2,55 metros e uma altura de 3,7 metros. Consegue uma velocidade máxima de 100 km/h em estrada e 50 km/h no campo, com um alcance operacional de 600 km.

Transporta 18 munições e tem uma tripulação de 5 elementos (podendo ser operada, em contingência, por apenas 3). Assistida por um sistema totalmente computadorizado de tiro, consegue projectar as suas munições a 42 km ou mesmo até aos 50 km com cargas assistidas por foguete. Foi já usada em vários Teatros de Operações de conflito - no Afeganistão, no Iraque, na Síria e no Mali.

Em finais de Abril de 2022, o Governo Francês decidiu enviar, entre outro material humanitário e militar, um conjunto de 12



unidades CAESAR, acompanhadas de um stock alargado de munições, para a Forças Armadas da Ucrânia – que receberam, em França, formação para operação das mesmas.

Foto por Aris Messinis  
Agence France Press, AFP

## T-64 com bandeira Soviética



Mariupol, Ucrânia  
24 de Abril de 2022

Um carro de combate T-64 BV, (mod. 1985), com placas de blindagem reactiva "Kontakt-1" e dois conjuntos de lançadores de granadas de fumo (902B2 "Tucha") na esquerda da torre, ao serviço das Forças Armadas da autoproclamada República Popular de Donetsk (DPR / DNR, "Donetskaya Narodnaya Respublika"), pró-

Federação Russa, a 24 de Abril de 2022 em Mariupol ("Маріуполь") no Sul da Ucrânia.

O carro de combate ostenta, logo à rectaguarda do posto do comandante sobre a torre, a bandeira da URSS, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (СССР, "Союз Советских Социалистических Республик").



Esta bandeira, ao contrário do "Estandarte da Vitória" não é um símbolo oficial da Federação Russa.

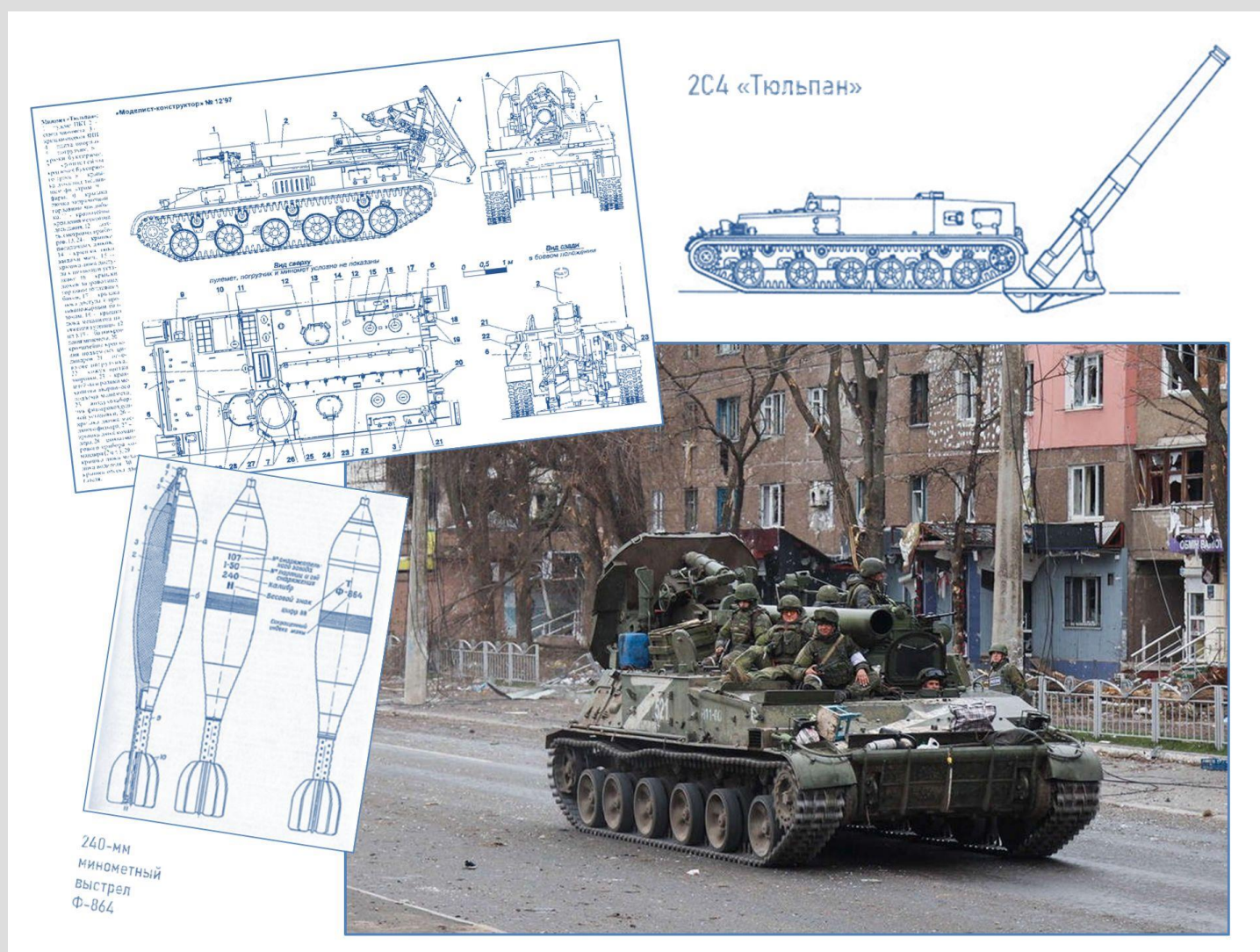
A URSS foi extinta a 6 de Dezembro de 1991, como resultado da declaração nº. 142-H do respectivo Conselho Supremo. A bandeira aqui usada foi adoptada em 1922

e extinta, há 3 décadas, em 1991. Foi substituída oficialmente, a 22 de Agosto de 1991, pela bandeira tricolor (branca, azul e vermelha).

Foto por Peter Kovalev | TASS

Foto por Martin Cleaver

## A “Tulipa” de 240 mm



Mariupol, Ucrânia  
5 de Abril de 2022

O 2S4 "Tyulpan" ("Тюльпан"), "Tulipa", é um morteiro pesado, de 240 mm (M-240), sobre uma plataforma auto-propulsada assente no chassis GM-123. Trata-se de um

conjunto com um peso total de 30 toneladas, com um comprimento de 8,5 metros, com 5 tripulantes (2 afectos à plataforma e 3 à peça), e capaz de uma velocidade máxima de 62 km/h.

A sua munição principal é o projectil 53-F-864, de 130,7 kg, contendo uma carga de 32 kg de alto-explosivo, com um alcance entre os 800 e os 9 650 metros. Com munições de carga especial, assistidas por foguete, 4BN56 com projectil 3F2 'Gagara', com um peso total de 228 kg, consegue estender o seu alcance até aos 18 km. Pode ainda usar munições guiadas por laser, 1K113 'Smelchak' ("Daredevil"), que consistem na agregação de uma carga 3WF4 com o projectil 3F5/3W84, guiadas por equipamento terrestre de apontador laser 1D15 ou 1D20.

O sistema de carregamento é automatizado a partir de dois contentores, no interior do chassis, que podem armazenar até 40 munições standard ou 20 de carga especial, assistidas por foguete. A peça do morteiro é colocada numa posição horizontal, e recebe as munições a partir de

uma esteira no topo do chassis. Uma vez carregada, a peça assume a peça vertical e o disparo tem lugar.

Ao serviço das Forças Armadas da Federação Russa desde 1972, e aqui em operação conjunta com as Forças Armadas da autoproclamada República Popular de Donetsk (DPR / DNR, "Donetskaya Narodnaya Respublika"), em Mariupol, no Sul da Ucrânia, a 5 Abril de 2022, o 2S4 "Tyulpan" foi antes referenciado em vários cenários de conflito, sendo de destacar a sua operação, num cenário táctico congénere, quer na Primeira (1994-1996) e na Segunda Guerra (1999-2009) da Chechénia, quer durante a Guerra do Donbas (2014-).

Foto e diagramas via OSINT .Edição e composição por "Espada & Escudo"

## “Lobo” lituano

Lituânia  
2020

Viatura blindada 8x8 "Boxer", variante A2, designação das Forças Armadas da Lituânia, IFV "Vilkas" ("Lobo"), em exercícios na Lituânia, em 2020.

O IFV "Vilkas" das forças Lituanas corresponde a uma das variantes de exportação (A2) da viatura blindada "Boxer" (GTK/MRAV/PWV) fabricada pelo consórcio ARTEC GmbH - formado pelas empresas alemãs Krauss-Maffei Wegmann GmbH e Rheinmetall MAN Military Vehicles GmbH (RMMV) e pela empresa holandesa Rheinmetall MAN Military Vehicles Nederland BV. Com a plataforma original

"Boxer" a ter entrado ao serviço em 2011, as primeiras unidades da variante Lituana, parte de um primeiro conjunto de 91 unidades, foram entregues em Junho de 2019 (com 2 unidades de instrução a terem sido entregues em Dezembro de 2017). Um segundo conjunto de 120 unidades está em aquisição desde Abril de 2022.

O IFV "Vilkas" está equipado com uma torre Samson Mk II RCT da Rafael Advanced Defense Systems (Israel) equipada com uma peça Orbital ATK Mk 44 "Bushmaster" de 30 mm (EUA), com uma metralhadora co-axial de 7.62 mm e com lançador (ocluso/elevatório) de mísseis guiados anti-carro Spike-LR (Israel). Tem um peso de combate entre as 36,5 e as 38,5



toneladas, um comprimento de 7,93m, uma largura de 2,99m e uma altura de 2.37m. Com 3 tripulantes e podendo transportar até um máximo de 8 militares equipados, é propulsada por um motor diesel MTU 8V199 TE20 que lhe permite uma velocidade máxima de 103 km/h e uma autonomia operacional de 1 100 km.

Os "Vilkas" estão afectos ao Batalhão Duque Algirdas, em Rukla, e ao Batalhão Grã-Duquesa Birutė, em Alytus, da Brigada de Infantaria Mecanizada "Lobo de Ferro" ("Mechanizuotoji Pėstininkų Brigada 'Geležinis Vilkas'"), actualmente comandada pelo Coronel Mindaugas Petkevičius.

A plataforma "Boxer" está actualmente, além das Forças Lituanas, ao serviço do Exército Australiano, do Exército Alemão e do Exército Holandês. Juntar-se-á, em 2023, o Exército do Reino Unido, e, desde 2020 com produção local sob licença, o Exército da Argélia.

Foto via Brigada de Infantaria Mecanizada "Lobo de Ferro" ("Mechanizuotoji Pėstininkų Brigada 'Geležinis Vilkas'") | Ministério da Defesa Nacional da República da Lituânia ("Lietuvos Respublikos Krašto Apsaugos Ministerija")





# Desembarque no círculo polar ártico



Tromsø, Noruega  
12 de Abril de 2022

A norte de Tromsø, no Porto de Grøtsund, sobre o estreito de Grøtsundet no Círculo Polar Ártico ( geo-referenciação 69.74449446963648, 19.141984014206923 ), um navio de desembarque sobre almofada de ar (LCAC), desembarca uma viatura blindada LAV-25, ao serviço das Forças Armadas dos Estados Unidos, em exercícios bilaterais com as Forças Armadas da Noruega a 12 de Abril de 2022.

A viatura blindada LAV-25 corresponde à variante ARV ("Armament-reconnaissance") A2, uma viatura 6x6 de 12,8 toneladas, armada com peça automática M242 Bushmaster, de 25 mm, e com duas

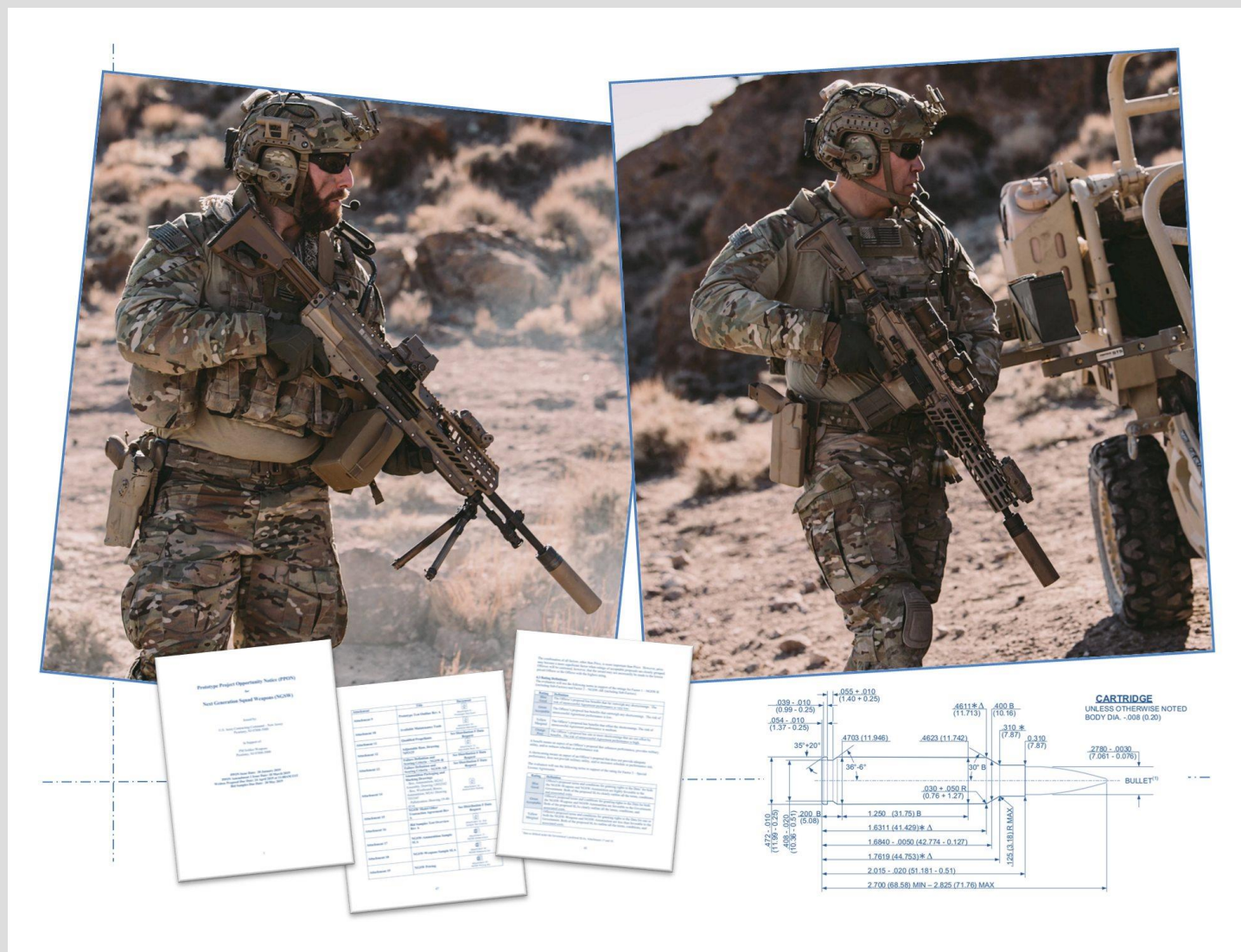
metralhadoras M240 de 7,62 (uma co-axial com a peça principal e a outra opcionalmente instalada sobre a torre). A variante A2 incorpora melhoramentos da protecção de blindagem desenvolvidos pela Armatec Survivability, bem como o sistema de miras térmicas (ITSS) desenvolvido pela Raytheon.

O LCAC está afecto ao "Assault Craft Unit 4" (ACU 4), do "Kearsarge Amphibious Ready Group (ARG)", liderado pelo navio de assalto anfíbio da classe Wasp, USS Kearsarge (LHD-3), que podemos observar na foto, em segundo plano, à esquerda, com vários Bell Boeing V-22 Osprey no convés bem como, no extremo oposto do convés, também alguns AV-8B Harrier.

O "Kearsarge Amphibious Ready Group (ARG)" é composto pelo USS Kearsarge (LHD-3), classe "Wasp"; pelo USS Arlington (LPD-24), classe "San-Antonio"; e pelo USS

Gunston Hall (LSD-44), classe "Whidbey Island".

Foto por Oliver Cole | "U.S. Navy"



## Nova espingarda e metralhadora para os EUA

19 de Abril de 2022  
Estados Unidos da América

Em resultado do processo iniciado em 2019 de apresentação e apreciação de protótipos para a próxima geração de armas ligeiras para o Exército dos Estados

Unidos ( "Prototype Project Opportunity Notice" (PPON) for "Next Generation Squad Weapons" (NGSW) ), foi anunciado oficialmente a 19 de Abril de 2022, a adjudicação ao fabricante SIG Sauer de um contrato de 20,4 milhões de USD para o fornecimento, durante 10 anos, da



espingarda automática XM5 (na foto à dir.<sup>a</sup>) e da metralhadora ligeira XM250 (na foto à esq.<sup>a</sup>). A XM5 irá substituir a actual M4/M4A1; e a XM250 irá substituir a actual M249 SAW.

No processo de concurso foram admitidos, em Agosto de 2019, 3 projectos de fabricantes à fase de construção de protótipos: a SIG Sauer, a AAI/Textron e a General Dynamics-OTS. A AAI/Textron apresentou o seu protótipo que acabaria por não chegar às fases finais de apreciação; a General Dynamics-OTS apresentou a sua proposta baseada numa arquitectura "bullpup" com a plataforma RM277. No final de um processo de 27

meses de prototipagem e teste face aos requisitos, foi escolhida a proposta do fabricante SIG Sauer.

A munição escolhida, sob requisito base do projecto, corresponde ao calibre 6.8x51mm (com a designação civil correspondente de .277 "Fury"), assente num invólucro híbrido com dois metais - um corpo de latão e uma base de aço - fabricado pela SIG Sauer e um projectil fabricado pela Winchester Fotos via SIG Sauer

Diagramas e documentos via OSINT.  
Composição e edição por "Espada & Escudo"



## “SCAR” na Ucrânia

Severodonetsk, Luhansk  
Leste da Ucrânia  
8 de Junho de 2022

Operacional ao serviço das Forças Armadas da Ucrânia no perímetro urbano de Severodonetsk ("Сєвєродонєцьк"), Luhansk, no Leste da Ucrânia, a 8 de Junho de 2022. Está armado com uma espingarda automática FN Herstal SCAR-L 5.56x45mm, equipada com mira óptica Sig Sauer (Tango6 3-18X44 mm) e com supressor de som.

Foto por Oleksandr Ratushniak  
Associated Press, AP

# A “Traça Leopardo” – da Amadora a Díli (e volta)



Lisboa-Timor-Lisboa

25 de Outubro a 21 de Dezembro de 1934

Em 1934, dois militares da Força Aérea Portuguesa (FAP), o Tenente Humberto da Cruz (piloto) e o Sargento António Gonçalves Lobato (mecânico), realizaram aquela que ficou conhecida como "A Viagem do Dilly", uma ligação aérea de Lisboa a Timor, e regresso, com mais de 40 mil km percorridos e mais de 260 horas de voo aos comandos de um De Havilland D.H. 85 Leopard Moth.

A aeronave foi adquirida ao fabricante britânico De Havilland Aircraft Co., Ltd., e

transportada desde a fábrica em Stag Lane, em Inglaterra, até Portugal, pilotada por Humberto da Cruz. Modificada com depósitos suplementares de combustível e óleo, aumentando a sua autonomia de 6 para 9 horas voo, pintada de vermelho, com o número 30 na fuselagem, com a frase "Com Deus pela Pátria" pintada na cobertura frontal do motor e com as Cruzes de Cristo da FAP nas asas, a partida, rumo a Timor, teve lugar a 25 de Outubro de 1934 a partir do Campo de Aviação da Amadora, no Casal do Borel (onde hoje está instalada a Academia Militar).

Alcançariam Timor a 7 de Novembro e, a 13 do mesmo mês, partiriam de regresso a



Portugal, com várias escalas especiais pelo percurso, em particular em Macau e em Goa, terminando esta viagem a 21 de Dezembro de 1934.

A etapa inicial levou o D.H. 85 Leopard Moth da Amadora até à Argélia e, no dia seguinte, rumo a Trípoli, na Líbia. A 29 de Outubro de 1934 fazem escala em Gaza e daqui partem rumo a Bsara no Iraque, onde, após 9 horas de voo são recebidos, com enorme entusiasmo, pelos pilotos britânicos da Esquadra 45 (RAF), "Per Ardua Surgo". Seguiram-se etapas na Pérsia e na Índia, na Birmânia e até a Bangkok, na Tailândia. Seguem rumo a Malaca e a Singapura. No dia 7 de Novembro o pequeno monomotor, após um voo de 8 horas, alcança Timor e aterra em Díli. O nome "Dilly" apenas é atribuído a esta aeronave precisamente após a chegada a Timor - e corresponde a uma das grafias alternativas para a capital de Timor, Díli.

A 13 de Novembro de 1934, o "Dilly" parte de Timor rumo a Macau. Nas portas da cabine levava pintado "Mano-Lafaic", que significa "Ave-Jacaré" ("Jacaré Voador"), o nome mítico dos indígenas timorenses. Chegariam a Macau a 20 de Novembro de 1924, após escalas em Surabaya (cidade portuária na ilha de Java, Indonésia), em Singapura, em Bangkok e em Hanói (Indochina). Após uma escala de 4 dias em Macau, partem rumo a Goa, onde conseguem estar presentes a 1 de Dezembro, celebrando a Restauração da Independência do Reino de Portugal (1640). Parte dali rumo a Bombaim e a Diu e, prosseguindo rumo a Portugal, passam ainda por Bagdad, pelo Cairo, Benghazi, Trípoli, Túnis, Oran e, finalmente, a 21 de Dezembro de 1934, aterram no Campo de Aviação da Amadora terminando com sucesso uma das maiores façanhas de ligação aérea da aviação Portuguesa.

À inscrição realizada em Timor, juntou-se em Macau, o trabalho de um artista chinês que nas laterais de cobertura do motor, pintou, como alegorias, uma fénix e um dragão entre nuvens, aos quais adicionou os caracteres chineses para "riqueza, felicidade e muitos filhos", como expressão de amizade e boa sorte para a missão.

A aeronave De Havilland D.H. 85 Leopard Moth teve o seu primeiro protótipo a voar a 27 de Maio de 1933, tendo sendo produzidas pela De Havilland (D.H.) Aircraft Co., Ltd., até 1936, um total de 132 unidades. Trata-se de um monoplano, de asa alta, de construção em aço tubular com cobertura em madeira e têxtil, de 3 lugares (piloto em posição central, e 2 posições logo atrás do mesmo), com um comprimento de 7,47 metros e uma envergadura de asa de 11,43 metros. Propulsionada por um motor D.H. "Gipsy Major", de 4 cilindros, com 130 hp, consegue uma velocidade máxima de 225,3 km/h (de 191,5 km/h em cruzeiro), com um consumo de 22,3 litros por hora na velocidade de cruzeiro e um alcance de 1 138 km, com um tecto máximo de 5 280 m. O "Leopard Moth", cujo nome deriva do insecto homónimo (Traça-Leopardo, cientif. "Zeuzera pyrina"), permite, tal como este, a recolha articulada das suas asas, em linha com a fuselagem, permitindo a sua armazenagem e transporte em espaços reduzidos.

Os dois militares portugueses percorreram 42 670 km ao longo de 260,25 horas de voo - a título comparativo a travessia aérea do Atlântico Sul, 12 anos antes, em 1922, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, percorreu 8 383 km em 62 horas de voo e recorreu a 3 aeronaves para a completar.

Fotos via Museu do Ar | FAP. Desenho técnico via NACA (Aircraft Circular N. 186, Dec. 1933). Modelo à escala por Rui Soares com foto por P. Mateus.

# “Trovão” israelita



Uvda, Israel  
16 de Maio de 2017

Um "Trovão" (רעם, "Ra'am"), McDonnell Douglas F-15 I, da 69.ª Esquadra, "Martelos" (פטישים, "Patishim"), da Força Aérea de Israel, aqui a operar na Base Aérea de Uvda (עובדה), no deserto do Negev, geo-referenciação 29.940065669738196, 34.935704951242826, no decurso do exercício bilateral "Juniper Falcon", a 16 de Maio de 2017, com a Força Aérea dos Estados Unidos (USAF).

Podemos observar na foto, na secção central da aeronave, os dois "pods" Lockheed Martin LANTIRN ("Low Altitude Navigation and Targeting Infrared for Night"). À esquerda

temos a componente AN/AAQ-13, de navegação, e à direita a componente de aquisição e gestão de alvos AN/AAQ-14. Este "Trovão" está ainda equipado com 2 depósitos adicionais de combustível.

A aeronave número 209, presente nesta foto, participou, a 6 de Setembro de 2007, com outras unidades da Força Aérea de Israel, na operação "Outside the Box" / "Orchard", que bombardeou e destruiu instalações que alojavam equipamento nuclear em Al Kibar na região de Deir ez-Zor na Síria.

Foto por cabo Eden Briand | Forças de Defesa de Israel



# O “Robust” de Israel



Villepinte, Paris  
13 de Junho de 2022

Apresentado pela Elbit Systems, de Israel, no certame "Eurosatory Defense and Security", que decorreu de 13 a 17 de Junho de 2022 no "Parc des Exposition de Paris Nord Villepinte", a 20 km a Nordeste do centro de Paris, o ROBUST ("ROBotic aUtonomous Sense and sTrike") é uma plataforma robotizada, 6x6, de uma viatura média de combate ("Medium Robotic Combat Vehicle", M-RCV) com uma arquitectura dotada de elevada autonomia.

O M-RCV "ROBUST" está assente numa plataforma robotizada BLR Mk.2, 6x6, construída pela empresa israelita BL, armada com uma torre autónoma MATE30 da Eitan APC, dotada de um canhão automático de 30 mm e de uma metralhadora co-axial de 7,62mm,

protegida pelo sistema de protecção activa anti-projecteis "Iron Fist" da Elbit Systems. Conta ainda com o apoio de uma aeronave não tripulada, vulgo "drone", que pode lançar e recolher (através de um braço robotizado) para o apoiar nas suas missões de reconhecimento. Pode ainda ser equipado com míssil guiado anti-carro "Spike" da Rafael Advanced Defense Systems. Está equipado com um conjunto de sensores activos e passivos e todo um conjunto de elementos de "software" que suportam uma arquitectura de funcionamento em autonomia.

Sob a égide do Ministério Israelita da Defesa, o programa de testes de campo do "ROBUST" está agendado para 2023.

Foto por Elbit Systems | Ministério Israelita da Defesa

# A Cavalaria do Capitão Maia



Rua do Arsenal, Lisboa, Portugal  
25 de Abril de 1974

Na manhã de 25 de Abril de 1974, cerca das 10h00, entre o número 80 da Rua do Arsenal e a Praça do Município, em Lisboa (geo-referenciação 38.70766056538572, - 9.139775461401381), enfrentam-se dois carros de combate M-47 "Patton", de um esquadrão do Regimento de Cavalaria n.º 7 (RC7), liderados pelo Brigadeiro Junqueira dos Reis, segundo-comandante da Região Militar de Lisboa, face a duas viaturas blindadas Panhard EBR 75 FL10 e uma Panhard AML HE 60-12 da Escola Prática de Cavalaria (EPC) de Santarém, lideradas pelo Capitão Fernando José Salgueiro Maia.

As viaturas blindadas, barrando, junto à Praça do Município, o acesso, via Rua do Arsenal, à Praça do Comércio (à sua rectaguarda), estão afectas ao Movimento das Forças Armadas (MFA) que desenrolava aqui as operações de um Golpe de Estado visando a deposição do Estado Novo, cujas forças leais, com os carros de combate à sua frente, os enfrentam.

Ao centro, de braços abertos, está o Tenente Alfredo Correia Mansilha Assunção procurando negociar uma rendição por parte do comando e dos operacionais dos carros-de-combate, o que viria a suceder - com os operacionais a recusarem executar ordens de fogo por parte do Brigadeiro Junqueira dos Reis, e estes meios a ficarem ao dispor para o desenrolar das operações por parte do MFA.

O M-47 "Patton" é um carro de combate de fabrico norte-americano, de 42 toneladas,

com 6,30 metros de comprimento, 3,51 metros de largura, 2,95 metros de altura e com 5 tripulantes. Está armado com 1 peça M36 de 90 mm (armazenando 71 munições), 2 metralhadoras Browning M-1919 A4 de 7,62 mm (uma co-axial à esquerda da peça principal e outra na parte dianteira, direita, do chassis) e uma metralhadora pesada Browning M-2 HB de 12,7 mm (.50) sobre a torre. Equipado com um motor Continental AV- 1790-5B de doze cilindros em V, a gasolina, consegue uma velocidade máxima de 48 km/h com uma autonomia de 130 km. Portugal foi, em 1952, o primeiro país Europeu a receber o M-47. Foram adquiridas 116 unidades desta especificação (M/1952).

A Panhard EBR ("Panhard Engin Blindé de Reconnaissance") é uma viatura blindada, de fabrico francês, 8x8, com 6,15 metros de comprimento, 2,42 metros de largura, 2,24 de altura e com 4 tripulantes. No seu modelo de 1954, com 14,7 toneladas, está equipada com a torre FL10 A2C (a mesma do AMX-13) armada com uma peça de 75 mm, SA50, estriada e de alta-velocidade, com 36 munições armazenadas, municiada a partir de um sistema automatizado com dois tambores de 6 munições cada. A EBR

conta ainda com 3 metralhadoras MAC31 Reibel 7.5 mm - uma co-axial à direita da peça principal, uma na parte dianteira-inferior do chassis (na posição do condutor) e uma terceira (opcional) na torre de comando. Equipada com o motor a gasolina Panhard 12 H 6000 S consegue uma velocidade máxima de 115 km/h e tem um alcance operacional de 700 km. Portugal adquiriu, em 1959, 50 unidades desta especificação (M/1959).

A Panhard AML ("Auto Mitrailleuse légère", "Auto Metralhadora Ligeira") HE 60-12 é uma viatura blindada, de fabrico francês, 4x4. Este modelo, de 4,8 toneladas, com 3,79 metros de comprimento, 1,97 metros de largura, 2,07 metros de altura e com 3 tripulantes, está armado com um morteiro de 60 mm, CM60A1, com carregamento por culatra, e duas metralhadoras Mac 34 de 7,62 mm. Equipada com um motor a gasolina Panhard 1.99L Mod.4HD, de 4 cilindros, tem uma velocidade máxima de 105 km/h com uma autonomia de 400 km. Portugal adquiriu, em 1965, 40 unidades desta especificação (M/1965).

Foto por José Cerqueira Antunes (Diário Popular)



# “Stryker” no deserto da Califórnia



Fort Irwin, Califórnia, EUA.  
26 de Maio de 2022

Viatura blindada M1131 "Stryker" FSV, do 3.º Esquadrão ("Thunder Squadron") do 3.º Regimento de Cavalaria ("Grave Rifles") do III Corpo Blindado ("Phantom Corps") do Exército dos Estados Unidos ("U.S. Army"), em preparação para um exercício de fogo real, numa zona remota do Centro de Treino Nacional de Fort Irwin, a cerca de 200 km a Nordeste de Los Angeles, na Califórnia, Estados Unidos da América (EUA), a 26 de Maio de 2022. O militar no exterior da viatura, de pé, está afecto à 2.ª Divisão de Infantaria ("Indianhead") do Exército dos Estados Unidos.

A M1131 "Stryker" FSV é uma viatura blindada 8x8, de 16,47 toneladas, com

6,95m de comprimento, 2,72m de largura e 2,64m de altura, com 3 tripulantes. Está equipada com uma torre de operação remota (RWS, "Remote Weapons System"), que pode receber uma metralhadora pesada M2 em calibre .50 ou um lança granadas automático MK 19 de 40mm. Tem uma velocidade máxima de 100 km/h e um alcance operacional de 500 km. A variante FSV ("Fire Support Vehicle") da "Stryker" destina-se a suportar as tarefas de vigilância avançada (e sua automatização); de aquisição, identificação, acompanhamento e designação de alvos; e de todo um conjunto de funcionalidades avançadas e seguras de comunicações e de geo-referenciação.

Foto por Sargento Christopher Stewart | "U.S. Army"

# “Elite” de assalto anfíbio



Harstad, Noruega. 2 de Fevereiro de 2016

Operacionais do 539.º Esquadrão de Assalto, uma unidade "elite" dos "Royal Marines", parte das Forças Armadas do Reino Unido, a 1 de Fevereiro de 2016, num exercício de assalto anfíbio, com recurso aos seus "Offshore Raiding Craft (ORC)", em pleno Circulo Polar Ártico na região de Harstad, na Noruega, sob o enquadramento do exercício "NATO Cold Response 16".

Os "Offshore Raiding Craft (ORC)" são embarcações construídas pela Holyhead Marine Services (País de Gales, Reino Unido), com 9,1 metros de comprimento e 2,9 metros de boca, com um peso de 4 760 kg com 2 tripulantes - podendo chegar até às 6 toneladas em carga completa com 12 militares (1 piloto, 3 artilheiros e 8 militares completamente equipados). Estão equipadas com dois motores gémeos Steyr M0256K43 de 250 hp cada,

capazes de levar o ORC a uma velocidade máxima de 32 a 39 nós, e com um alcance até 200 milhas (cerca de 370 km). Podem ser armadas, conforme as variantes, com uma metralhadora em posição frontal (simples ou dupla) e, em duas posições à popa, com uma metralhadora e uma metralhadora pesada ou com um lança-granadas automático de 40mm.

O 539.º Esquadrão de Assalto ("539 Raiding Squadron Royal Marines"), formado em 1984, e composto por mais de 1 centena de operacionais, é uma unidade de "elite", especializada em assalto anfíbio, e que já esteve envolvida em Teatros de Operações como o Iraque ou a Somália. A sua designação remonta à unidade com o mesmo número envolvida nos desembarques em "Gold Beach" da Normandia, em 1944, no decurso da 2.ª Guerra Mundial.

Foto por Donny Osmond | MoD UK



# “António Enes” em Peniche



Peniche, Portugal  
23 de Fevereiro de 2010

A corveta NRP António Enes (F 471), da Marinha Portuguesa, numa operação de busca e salvamento marítimo (SAR, "Search and Rescue"), junto a Peniche, a 23 de Fevereiro de 2010.

Num intervalo de cinco dias foram então registados dois acidentes marítimos na área de jurisdição da Capitania do Porto de Peniche: no final do dia 18 de Fevereiro de 2010 um alerta de desaparecimento de uma embarcação de pesca com 4

tripulantes, a "Fábio e João", ao largo da Praia da Areia Branca, a Sul de Peniche. Com a participação de um helicóptero Agusta Westland EH-101 "Merlin" da Esquadra 751 "Pumas" da Força Aérea Portuguesa e da NRP António Enes (F 471), são desencadeadas as operações de SAR que recolhem indícios de naufrágio e os levam a prosseguir a sua missão entre Peniche e Ericeira; na madrugada do dia 23, e com agravamento continuado das condições meteorológicas, com vento forte e mar alteroso, é registado um novo alerta, com a queda ao mar de um jovem estudante na Lage dos Pargos (geo-



referenciação 39.359299598198206, - 9.408845667134694), perto do Miradouro do Cabo Carvoeiro. A corveta NRP António Enes (F 471) em articulação com os Bombeiros Voluntários de Peniche e com o "Merlin" iniciam buscas pela falésia e mar circundante. Esta operação terminaria na manhã do dia 24 de Fevereiro de 2010, com a recolha do corpo do jovem desaparecido da falésia a cerca de mil metros a Leste do local da queda.

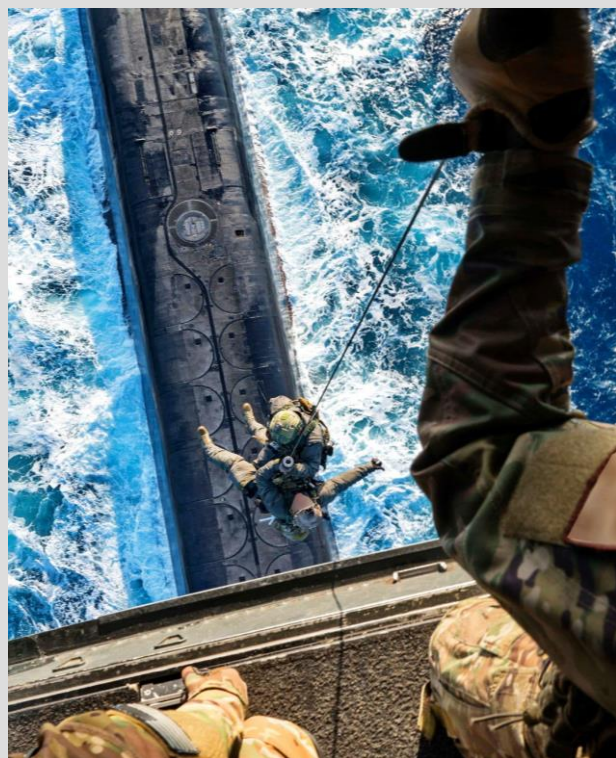
Tendo como missão principal a vigilância, busca e salvamento marítimo, e fiscalização dos espaços marítimos, a corveta NRP António Enes (F 471), deslocando 1 380 toneladas, com um comprimento de 85 metros, uma boca de

10,3 metros e um calado de 3,3 metros, tem uma velocidade máxima de 22 nós. Tem uma tripulação de 70 elementos (7 oficiais, 13 sargentos e 50 praças). Ao serviço da Marinha Portuguesa desde 18 de Junho de 1971, parte da classe João Coutinho, foi construída nos estaleiros Bazan em San Fernando, Cadiz, Espanha.

A foto, de autoria de Nelson Vitorino, natural das Caldas da Rainha, foi obtida pelas 17:29 do dia 23 de Fevereiro de 2023, a partir do Porto de Areia Sul, em Peniche, (geo-referenciação 39.3532270589256, - 9.390154551441077) focando a saída do Porto de Peniche.

Foto por Nelson Vitorino

## Descida de “Osprey” para submarino no Mediterrâneo



Mediterrâneo Oriental  
16 de Dezembro de 2021

Operacionais da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), apoiam a descida de militares a partir de um CV-22B Osprey, afecto à "352d Special Operations Wing", para um submarino nuclear da classe Ohio (provavelmente o USS Georgia, SSGN-729) afecto à "Naval Forces Europe (NAVEUR)", no leste do Mar Mediterrâneo, a 16 de Dezembro de 2021.

Tratam-se de operações sob a égide da "Naval Special Warfare Task Unit-Europe" em exercícios combinados de meios de operações especiais das forças navais e da força aérea, cobrindo cenários de infiltração rápida e de reabastecimento.

Foto por Sargento Jeremy McGuffin | USAF

# Operação “Dulcineia”



Atlântico Sul  
22 de Janeiro de 1961

Na madrugada de 21 para 22 de Janeiro de 1961, o paquete português "Santa Maria", navegando em águas internacionais ao largo de Curaçao, era alvo de uma acção de sequestro por parte de um comando armado de 24 elementos do movimento DRIL ("Directorio Revolucionario Ibérico de Liberación", "Diretório Revolucionário Ibérico de Libertação"), desencadeando-se assim a Operação "Dulcineia" - naquele que seria o primeiro acto de sequestro sobre um navio da história contemporânea (e não, como muitas vezes projectado, o sequestro do navio de cruzeiro italiano MS

Achille Lauro, a 7 de Outubro de 1985, por elementos afectos à Frente de Libertação da Palestina).

O N/T "Santa Maria" era um paquete português, afecto, de 1953 a 1973, à Companhia Colonial de Navegação (n.º de registo H 421, indicativo de chamada CSAL), construído pela Société Anonyme John Cockerill (Bélgica), deslocando 20 906 toneladas, com um comprimento de 186,6m, uma boca de 23,09, propulsionada por 2 grupos de turbinas, com 2 hélices, com uma velocidade máxima de 22 nós. Tendo largado de Lisboa a 9 de Janeiro de 1961, o Santa Maria contava, a 22 de Janeiro de 1961, com 350 tripulantes e transportava



586 passageiros, compreendendo 233 espanhóis, 179 portugueses, 87 venezuelanos, 35 norte-americanos, 4 cubanos, 3 brasileiros, 1 italiano e 1 panamiano.

Planeada e comandada por 3 elementos - o português Henrique Galvão e os galegos Xosé "Pepe" Velo Mosquera e José Fernando Fernández "Soutomaior" Vázquez, a operação do DRIL inicia-se com a entrada, como passageiros, dos seus operacionais aquando das escalas programadas do pacote nos portos de La Guaira (Venezuela), a 20 de Janeiro de 1961, e de Willemstad (Curaçao), a 21 de Janeiro de 1961, camuflando as suas armas em compartimentos ocultos da bagagem. Cerca das 01h45 de 22 de Janeiro de 1961, em águas internacionais ao largo de Curaçao, quando o Santa Maria rumava a Port Everglades, Ft. Lauderdale, a norte de Miami (EUA), os operacionais do DRIL atacam a ponte de comando do navio e o posto de rádio, desencadeando-se um tiroteio, de que resultariam vários feridos ligeiros e 2 feridos graves entre a tripulação - José Peres de Sousa e João José do Nascimento Costa, que viria a morrer a bordo em resultado destes ferimentos. O DRIL acabaria por conseguir assim o controlo do navio, até ali comandado por Mário Simões Maia e sua tripulação.

Controlando já os meios de comunicação e de navegação do navio, passando a designar o mesmo por "Santa Liberdade", e fazendo chegar aos "media" internacionais diversos comunicados e manifestos, o comando do DRIL inicia o desvio de rota do mesmo. Num primeiro momento, a 23 de Janeiro de 1961, rumo à Ilha de Santa Lucia, onde desembarcam os feridos (e alguns doentes), seguindo então para rumo desconhecido dos demais.

Desencadeia-se rapidamente uma acção militar internacional de busca pelo pacote Santa Maria envolvendo, a partir da Europa, a fragata NRP Pêro Escobar (F335), da Marinha Portuguesa, aeronaves Lockheed P2V-5 "Neptune" da Esquadra 61 da Força Aérea Portuguesa, o Canarias (C-21), cruzador pesado da Marinha Espanhola e, a partir de meios dos Estados Unidos a operar no Mar das Caraíbas, um conjunto de navios da 6.ª Esquadra da Marinha dos Estados Unidos ("U.S. Navy"), sob comando do contra-almirante Allen E. Smith: os "destroyers" USS Gearing (DD 710), USS Damato (DD 871), USS Vogelgesang (DD 862) e USS Robert L. Wilson (DD-847); o navio de desembarque USS Hermitage (LSD 34); e o navio de re-abastecimento USS Nespelen (AOG-55). A bordo do USS Hermitage estavam o 1.º, 2.º e 3.º pelotões da companhia "Golf" do 2.º Batalhão do 6.º Regimento da 2.ª Divisão do Corpo de Fuzileiros (UMSC). Além dos meios navais da Marinha dos Estados Unidos e dos Fuzileiros, são envolvidos também meios aéreos da mesma, WV-2 (Lockheed EC-121 Warning Star) e P2V-7 "Neptune" do "Airborne Early Warning Squadron FOUR", esquadra conhecida por VW-4, "Hurricane Hunters", a operarem a partir da U.S. Naval Station em Roosevelt Roads, Puerto Rico. Juntaram-se ainda meios das Forças Armadas do Reino Unido - a fragata HMS Rothesay (F107), a partir da Ilha de Santa Lucia, o "destroyer" HMS Ulster (R83) a partir das Bahamas, 2 aeronaves anfíbias Grumman HU-16 Albatross e 4 Hawker Hunters.

Com uma informação de avistamento, a 900 milhas a Leste de Trinidad, a 25 de Janeiro de 1961, por um cargueiro dinamarquês, de 5 950 toneladas, o Vibeke Gulva (IMO 5379523), e consequente interceptação, no dia seguinte, a 700 milhas

a Norte da foz do Rio Amazonas, por uma aeronave Lockheed P2V-7 "Neptune" da Marinha dos Estados Unidos, comandada pelo Ten. Daniel L.L. Krauss, o Santa Maria vê-se escoltado ao longo dos dias seguintes por vários navios e aeronaves daquela força, acabando o comando do DRIL por ceder e manobrar o paquete português para uma posição a cerca de 50 milhas náuticas a sudeste de Recife, no Brasil (geo-referenciação - 8.766465233622085, - 34.566650606747146).

No Domingo, 29 de Janeiro de 1961, a partir de uma lancha do seu navio almirante, o "destroyer" USS Gearing, o contra-almirante Allen E. Smith, segue, acompanhado por outros elementos da Marinha dos Estados Unidos, bem como por elementos dos serviços de informações, para bordo do Santa Maria onde conduz negociações com o comando do DRIL. Em resultados destas negociações, a 2 de Fevereiro de 1961, o Santa Maria, escoltado já por navios da Marinha Brasileira, entra no porto do

Recife, desembarcando, sob protecção dos Fuzileiros Brasileiros, os seus tripulantes e passageiros. A 3 de Fevereiro de 1961, o comando do DRIL rende-se ao Vice-Almirante brasileiro Augusto Roque Dias Dias Fernandes, Comandante do 3.º Distrito Naval (COM3DN), em troca de asilo político oferecido pelo Estado Brasileiro.

O nome "Operação Dulcineia" foi escolhido por Henrique Galvão, decorrente do título de uma peça de teatro de Carlos Selvagem, a farsa heróica "Dulcinéa ou a última aventura de Dom Quixote" (Lisboa, Editorial Aviz, 1943), onde é recriado um personagem libertador de oprimidos e defensor de maior justiça social. Henrique Galvão morreria exilado em São Paulo, no Brasil, a 25 de Junho de 1970. Xosé "Pepe" Velo Mosquera morreria na mesma cidade a 31 de Janeiro de 1972. José Fernando Fernández "Soutomaior" Vázquez morreria em Mérida, na Venezuela, em 1986.

Fotos via OSINT

Mapa via Google Earth Pro

Composição e Edição por Espada & Escudo



# “Açor” da Marinha



Oceano Atlântico  
5 de Junho de 2022

A guarnição da fragata NRP Corte-Real (F332), classe Vasco da Gama, da Marinha Portuguesa, actualmente afecta à Força Naval Permanente da NATO n.º 1 ("Standing NATO Maritime Group 1", SNMG1), onde se manterá até 16 de Setembro de 2022, operando no Mar Báltico, no Mar do Norte e no Atlântico Norte, conta com um destacamento de sistemas aéreos não tripulados (SANT), vulgo "drones", composto por três sargentos, com formação em operação (pilotagem de Veículos Aéreos Não Tripulados, VENT-AER) e manutenção deste tipo de sistemas.

O equipamento embarcado, da classe "Açor", corresponde a uma plataforma "UX SPYRO", da UAVision (uma empresa portuguesa, com sede em Bonabal, Ventosa, Torres Vedras, que desenvolve sistemas e subsistemas aéreos não tripulados desde 2005).

O "UX SPYRO" trata-se de um "drone" de descolagem e aterragem vertical ("Vertical Take-Off and Landing", VTOL), com 1131mm de envergadura e 664 mm de altura, equipado com 4 motores que propulsionam hélices CFD de baixo ruído; conta com AHRS ("Attitude and Heading Reference System"), que fornece orientação 3D usando dados giroscópicos, acelerómetro, magnetómetro, barómetro e de GPS assegurando a precisão do seu voo;



com um alcance operacional de 15 km, e um tecto de serviço de 3 000 pés ( 914 metros ), tem uma velocidade máxima de 55 km/h e pode operar durante 1 hora; pode transportar um "payload" até 4 kgs, compreendendo diferentes sensores e

equipamentos de vigilância e recolha de imagem.

Foto via Marinha Portuguesa

## Exercício multinacional em Beja



Beja, Portugal  
13 de Junho de 2022

No decurso do Exercício Multinacional de Aeronaves de Carga (ETAP-T) na Base Aérea N.º 11 (BA11), em Beja, a bordo de uma aeronave EADS CASA C-295M da Esquadra 502 "Elefantes", temos, destacado em primeiro plano, um operacional do Núcleo de Operações Táticas de Projecção (NOTP) da Força Aérea Portuguesa (FAP), equipado com uma espingarda automática CZ 805 BREN 2, em calibre 5.56×45mm

NATO, de fabrico Checo (em segundo plano, à esquerda na foto, de joelho no chão, está outro operacional deste mesmo núcleo).

O NOTP foi formalmente constituído em 17 de Setembro de 2007, sediado no Campo de Tiro (CT) de Alcochete, e operou já, entre outras geografias, no Afeganistão, no Chade, no Egipto e na Líbia. O Exercício Multinacional de Aeronaves de Carga (ETAP-T, "European Tactical Airlift Programme – Training") decorreu de 6 a 17



de Junho na Base Aérea de Beja com a participação da Força Aérea e do Exército Português e de representantes de França, Alemanha, Itália, República Checa, Roménia, Reino Unido e Espanha.

Foto por Manuel Cascalheira via Força Aérea Portuguesa (FAP)

## “Fast rope” em Beja



Beja, Portugal  
28 de Junho de 2022

Operacionais da Companhia de Precursores Aeroterrestres (CPRECs) do Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT), sediados em Tancos, e operacionais da "Special Operations Land Task Unit" da Força de Operações Especiais, sediados no Centro de

Tropas de Operações Especiais (CTOE) em Lamego, do Exército de Portugal, treinam manobras de inserção por "corda rápida" ("fast rope"), a partir de um EH-101 Merlin da Força Aérea Portuguesa (matrícula 19610), no Exercício "REAL THAW 22", a decorrer de 27 de Junho a 8 de Julho de 2022, a partir da Base Aérea N.º 11 (Ba11), em Beja.

O helicóptero Agusta-Westland EH-101 Merlin é um transporte médio, trimotor, que entrou ao serviço da Força Aérea Portuguesa (FAP) em 2004 – sendo o meio escolhido para substituir os Aérospatiale SA-330 Puma, nome do qual aliás deriva o cognome da esquadra a que estão afectos, a Esquadra 751 "Pumas". Esta esquadra tem uma tripulação em alerta permanente na Base Aérea N.º 6, Montijo, uma tripulação e aeronave no Aeródromo de Manobra N.º 3, Porto Santo (Região Autónoma da Madeira), e duas

tripulações e duas aeronaves na Base Aérea N.º 4, Lajes (Região Autónoma dos Açores). A técnica de descida por "fast rope" (designação curta para "Fast Rope Insertion Extraction System, FRIES"), foi desenvolvida no contexto das Forças Armadas do Reino Unido, com a empresa Marlow Ropes (cujas origens remontam a 1807, fundada por Thomas Burfield), tendo sido aplicada pela primeira vez em combate na Guerra das Falklands, em 1982.

Foto via Exército de Portugal

## Mergulhadores de combate da Legião



Guiana Francesa  
Setembro de 2021

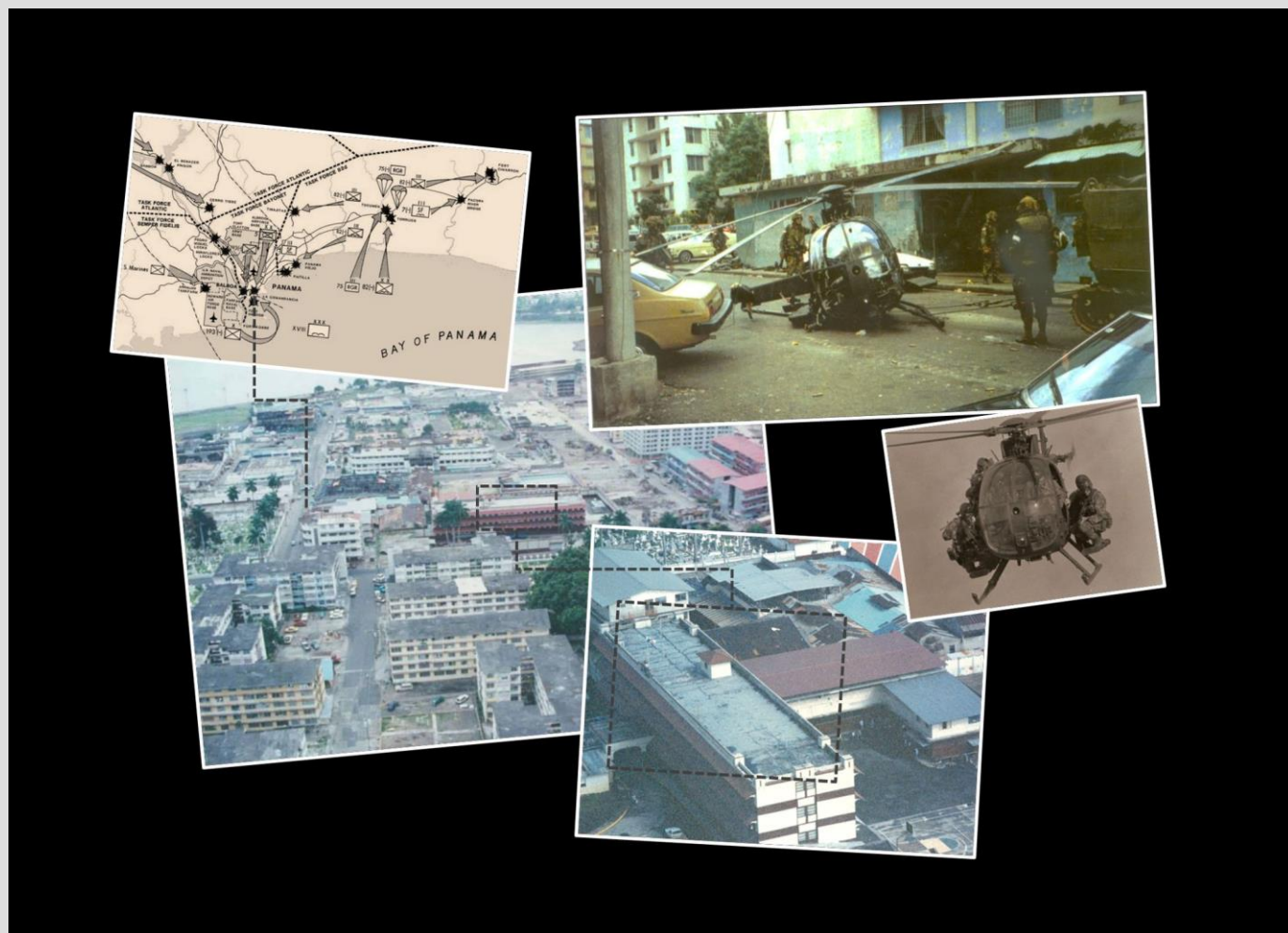
Mergulhadores de combate do Exército Francês, parte do "Groupe Plongeurs de l'Armée de Terre" (GPAT), do 2.º Regimento de Paraquedistas da Legião Estrangeira (2e REP, "2e Régiment étranger de parachutistes"), em exercícios com a "Section d'Aide à l'Engagement Débarqué" (SAED) do 3.º Regimento de Infantaria da Legião Estrangeira (3e REI, "3e Régiment Étranger d'Infanterie"), no Centro de Treino em Floresta Equatorial (CEFE, "Centre d'Entrainement en Forêt Équatoriale") na Guiana Francesa, em finais de Setembro de 2021

O 3e REI, criado em 1915, está sediado, desde 1972, em Kourou, na Guiana Francesa (após a sua transferência desde Diégo-Suarez, em Madagáscar). O 2e REP, criado em 1955, está sediado em Calvi, na Córsega.

Foto via 3e REI



# “Delta” e “Night Stalkers” em resgate no Panamá



Cidade do Panamá  
20 de Dezembro de 1989

Cerca da 01h00 da manhã de 20 de Dezembro de 1989, sob ordem do presidente George H. W. Bush e coordenada pelo General Maxwell Reid Thurman, iniciou-se a Operação "Just Cause" sobre o Panamá, envolvendo todos os ramos das Forças Armadas dos Estados Unidos, com um efectivo em operação superior a 27 000 homens, compreendendo um conjunto alargado de meios das Forças de Operações Especiais. Integradas com a Operação "Just Cause"

desenrolaram-se várias sub-operações, entre as quais aquela destinada ao resgate de um operacional da CIA ("Central Intelligence Agency"), Kurt Frederick Muse, detido na prisão "Modelo" no centro da Cidade do Panamá.

A operação "Acid Gambit", destinada a resgatar Kurt Muse, foi conduzida por 23 operacionais do "1st Special Forces Operational Detachment-Delta" (1st SFOD-D), vulgo "Força Delta", transportados em quatro helicópteros Hughes MH-6J "Little Bird" ("Pequeno Pássaro) do Exército dos Estados Unidos, afectos ao 160th "Special



Operations Aviation Regiment (SOAR)", "Night Stalkers", com o apoio de fogo, integrado na demais Operação "Just Cause", em modo "Top Hat" (voo a diferentes altitudes), de dois Lockheed AC-130H "Spectre" (Air Papa 06, 'Iron Maiden'; e Air Papa 07, 'Bad Company' | AFSOC).

Sob comando do Tenente-Coronel Eldon Bargewell e do Major Gary L. Harrell, os operacionais da "Delta" foram inseridos sobre o telhado da prisão "Modelo", numa zona especialmente delicada da cidade, na vizinhança imediata do edifício sede do comando das Forças de Defesa do Panamá ("Comandancia"). A operação decorre sob intenso tiroteio, envolvendo elementos das forças afectas ao estabelecimento prisional bem como à sede da defesa Panamiana, com os "Spectres" a usarem quer as suas peças de 150 mm quer as suas peças de 40 mm, bem como a combinação de fogo a partir dos meios de ataque dos próprios "Little Birds" ("miniguns" M143 de 7.62x51mm e foguetes de 70mm).

Já com Kurt Muse ao seu cuidado, os operacionais da "Delta" e dos "Night Stalkers" iniciam a manobra de saída do local, no decurso da qual o MH-6J "Little Bird" onde o mesmo segue acaba numa aterragem forçada, danificado e sob fogo, numa pequena praça na zona residencial das imediações. Ainda que com quatro elementos feridos, os operacionais americanos conseguem com sucesso manter a protecção a Kurt Muse, retirando

com o mesmo para o piso térreo de um edifício próximo e mantendo um perímetro defensivo. Decorridos cerca de 15 minutos em tal posição seriam retirados com sucesso com o apoio de viaturas blindadas do Exército dos Estados Unidos. Este mesmo "Little Bird" foi restaurado e está em exibição no "American Helicopter Museum", em West Chester, na Pensilvânia.

O piloto americano Michael J. Durant, afecto aos "Night Stalkers" e conhecido pelo seu envolvimento no incidente "Black Hawk Down" no decurso da Operação "Gothic Serpent" em Mogadíscio, na Somália, em 1993 (no qual o MH-60L por si pilotado seria o segundo "heli" a ser abatido, em resultado do impacto por um RPG-7 no rotor traseiro, e que viria a ser feito prisioneiro pelas forças da Somália), foi também um dos pilotos envolvidos na Operação "Just Cause". O mesmo, coincidentemente, sucedeu também com o piloto Donovan "Bull" Briley, que participou com Durant nas operações no Panamá em 1989 - e que seria um dos pilotos do primeiro MH-60L a ser abatido em Mogadíscio, e que lhe viria a custar a vida em tal operação.

Mapa por Tenente Coronel Frank Martin | via United States Military Academy, West Point, NY. Fotos via "Six Minutes to Freedom" (Muse, K. e Gilstrap, J.), Citadel Press, NY, 2006. Composição e edição por Espada & Escudo

# F-35 australiano



Tindal, Austrália  
2 de Junho de 2022

Um Lockheed Martin F-35A Lightning II da Real Força Aérea Australiana (RAAF) manobra na pista da Base Aérea de Tindal (geo-referenciação -14.522164310817274, 132.37883416830903), a 15 km de Katherine e a 320 kms a sudoeste de Darwin, no Norte da Austrália, no decurso do Exercício "Diamond Storm", a 2 de Junho de 2022.

O Lockheed Martin F-35A Lightning II é uma aeronave multifunção, "stealth", de 5.ª geração, monomotor, supersónica (Mach 1.6). O primeiro F-35A (AA-1) teve a sua estreia de voo a 15 de Dezembro de 2006, tendo a primeira unidade de produção entrado ao serviço da Força Aérea dos EUA

(USAF) em Julho de 2011. No total, e compreendendo as variantes A, B e C terão sido construídas, até Junho de 2022, mais de 800 unidades. A RAAF conta actualmente com 48 unidades do F-35A Lightning II (de um total de 72 unidades encomendadas), tendo a primeira destas sido fabricada em 2014 e apresentada publicamente em 2017.

O exercício "Diamond Storm" decorre de 30 de Maio a 24 de Julho de 2022, envolvendo as Bases Aéreas da RAAF em Darwin e em Tindal e o espaço aéreo da parte setentrional da região administrativa do "Northern Territory".

Foto por Samuel Miller | Departamento de Defesa da Austrália



# “Mondego” na Selvagem Pequena

Selvagem Pequena, Madeira  
15 de Maio de 2022

Navio de patrulha costeiro NRP Mondego, número de amura P 592, da Marinha Portuguesa, em missão de patrulha junto à ilha Selvagem Pequena, na Região Autónoma da Madeira, a 15 de Maio de 2022 (geo-referenciação 30.0424538126497, - 16.034902826973656).

O NRP Mondego é o terceiro navio da classe Tejo, e está ao serviço desde 2016. Tem um comprimento de 54 metros, uma boca de 9 metros e desloca 345,8 toneladas. A sua tripulação de 26 elementos é composta por 5 Oficiais, 5 Sargentos e 16 Praças.

Originalmente ao serviço da Marinha Real Dinamarquesa, "Glenten" (P 557), classe Flyvefisken, entre 1992 e 2010, foi adquirido por Portugal em Outubro de 2014 e alvo de reconfiguração e modernização nos estaleiros navais do Arsenal do Alfeite S.A, tendo entrado ao serviço a 5 de Maio de 2016.

Foto via Marinha Portuguesa





# Hidroaviões nos “Hangares”



"Hangares", Ilha da Culatra, Faro  
Década de 1940

Na década de 1940, junto aos "Hangares" da Ilha da Culatra, Faro, geo-referenciação 36.98791764993033, -7.856489302802134, temos 3 hidroaviões Grumman G-21B da Aviação Naval Portuguesa, destinados ao reconhecimento e patrulhamento marítimo, busca e salvamento, transporte geral e fotografia aérea.

A Aviação Naval (AN) Portuguesa encomendou, em 1939, 12 unidades do avião bimotor Grumman G-21B ao fabricante norte-americano Grumman Aircraft Engineering. Sendo originalmente um avião anfíbio, foram adquiridos por Portugal, sob construção específica, numa modificação como hidroaviões puros - visando reduzir o seu peso por supressão do trem de aterragem e demais plataforma conexas, e, desta forma, otimizar o seu consumo e capacidade de transporte de combustível por forma a que lhes fosse possível alcançar confortavelmente os Açores. Com os números de construção 1088 a 1099, a AN fez

corresponder aos mesmos os números de matrícula de 97 a 108, tendo as duas primeiras unidades chegado a Portugal em Abril de 1940, quatro unidades em Maio, quatro unidades em Junho e as duas últimas em Julho. A sua entrega foi feita, já tripulados por militares portugueses, em voo dos Estados Unidos, com escala nos Açores.

Os Grumman G-21B, com um peso vazio de 2 875 kg (e um peso máximo de 3 650 kg), com uma envergadura de 14,92m, um comprimento de 11,68m e uma altura de 4,57 m, estavam equipados com 2 motores Pratt & Whitney R-958 Wasp Júnior, de 9 cilindros radiais arrefecidos por ar, de 450 hp cada, que lhes permitiam alcançar uma velocidade máxima de 232 Km/h (em cruzeiro, 207 Km/h), com um raio de acção de 1 930 km.

Designada originalmente por Ilha dos Cães, a Ilha da Culatra, em Faro, receberia em 1917, em finais da 1.ª Guerra Mundial (GM), sob coordenação do segundo-tenente Adolfo Trindade, a construção de um Centro de Aviação Naval (CAN). Tratava-se, numa convenção realizada com o Governo Francês,

de uma base para hidroaviões, suportada por dois hangares, de alvenaria, cobertos por telha marselhesa e lajeados com pedra, compreendendo uma área coberta de 1 026 metros quadrados, com rampa de acesso, um pequeno edifício para posto de comunicações TSF ("Telegrafia Sem Fios") e uma cisterna, que seriam concluídos, já sob comando de Santos Moreira, a 9 de Setembro de 1918.

Com o armistício da 1.ª GM, a 11 de Novembro de 1918, e o assassinio do Presidente Sidónio Pais, a 14 de Dezembro de 1918, o CAN da Culatra acabaria por atravessar um período

de alargada inactividade (com prioridade dada aos CAN de Lisboa, Aveiro e Ponta Delgada). De 1938 a 1943, estas instalações foram operadas, sob concessão do Ministério da Marinha, pela Junta Autónoma de Portos do Sotavento do Algarve. A expressão "Hangares" corresponde ainda hoje, precisamente, à designação de um dos três núcleos habitacionais da Ilha da Culatra - O Núcleo dos Hangares.

Foto via Arquivo Fotográfico do Almirante Quintino Mário Simões Teles

## “Chaimites” com mísseis anti-carro



Alcácer do Sal  
1988

Três viaturas blindadas 4x4 Bravia V-200 "Chaimite", do Exército Português, equipadas com lançadores duplos de mísseis guiados anti-carro SS-11 (Nord



Aviation MCLOS), em exercícios de tiro em Alcácer do Sal, em 1988. Em plano afastado pode ainda ser observada uma viatura ligeira 4x4 UMM (União Metaló-Mecânica).

A viatura blindada 4x4 Bravia V-200 "Chaimite", anfíbia, fabricada pela BRAVIA (Sociedade Luso-Brasileira de Veículos e Equipamentos, SARL), de 6,8 toneladas (em vazio), tem 5,6 metros de comprimento, 2,26 metros de largura e 2,39 metros de altura, podendo transportar até 1+10 militares equipados. Com 2 depósitos de combustível de 250 litros, propulsionada originalmente por um motor Chrysler de 8 cilindros em V, a gasolina, com transmissão manual, viria, em 1986, a receber um motor Cummins, diesel, de 6 cilindros em V, de 155 CV, com transmissão automática. Consequia uma velocidade máxima de 99 km/h, com um autonomia de 800 km.

O primeiro protótipo da Chaimite foi desenvolvido, c. 1966, nas Oficinas Gerais de Material de Engenharia, em Belém, tendo as primeiras 18 unidades de produção, de um lote de 28 encomendadas em 1967, sido entregues para serviço do Exército Português em finais de 1970 e, em Janeiro de 1971, um primeiro lote de 4

unidades entraria ao serviço no Teatro de Operações da Província Ultramarina da Guiné. A variante que a foto documenta, de 1987, recebeu a designação formal de "AUTO BLINDADO PORTA LANÇA MÍSSEIS CHAIMATE D 4x4 M/67-87 V-200" (referenciada também como V-700 em algumas notações). Terão sido produzidas, nas suas diversas variantes, mais de 600 unidades da "Chaimite" - estando referenciadas ainda no activo no Líbano, na Líbia, no Peru e nas Filipinas.

O míssil SS-11 (Nord Aviation MCLOS), designação nas Forças Armadas dos Estados Unidos da América de AGM-22, foi desenhado em 1953 pela Nord Aviation (França) e produzido até meados da década de 1980. O SS-11 era um míssil anti-carro guiado manualmente, por fio ("Manual Command to Line Of Sight", MCLOS), voando a 190 m/s com um alcance efectivo até aos 3 000 metros. Com uma massa de 30 kg, 165 mm de diâmetro e 1 190mm de comprimento, estava dotado de uma ogiva de 6.8 kg. Foram produzidas variantes para uso anti-carro, de fragmentação, anti-pessoal e anti-navio.

Foto via OSINT



# Treino de operações especiais na Sérvia

Sérvia  
24 de Junho de 2022

Militares do Batalhão "Grifos" da 72.ª Brigada de Operações Especiais das Forças Armadas da Sérvia, a 24 de Junho de 2022, no decurso de uma semana de exercícios em terreno montanhoso, na Sérvia. Estão armados com espingardas automáticas

SCAR-L 5.56×45mm, do fabricante belga FN Herstal, equipadas com miras ópticas.

A 72.ª Brigada de Operações Especiais, sedida em Pančevo (a 20 km a Noroeste de Belgrado) e actualmente sob comando do Brigadeiro General Miroslav Talijan, é uma unidade de organização modular, orientada a missões especiais de combate, sabotagem, contra-sabotagem, contra-terrorismo e recolha de informação. É composta por um Batalhão de Comando, pelo Batalhão de Operações Especiais "Grifos" ("Grifoni", "Грифони"), pelo Batalhão de Operações Especiais "Falcões" ("Sokolovi", "Соколови"), por uma Companhia de Logística e por um Pelotão de Polícia Militar.

Foto via Ministério da Defesa da República da Sérvia





Lisboa, Portugal  
2 de Julho de 2022

Espada & Escudo - Número II  
Abril - Junho de 2022

[www.espada-e-escudo.org](http://www.espada-e-escudo.org) | [info@espada-e-escudo.org](mailto:info@espada-e-escudo.org)

OSINT – Fontes Abertas de Informação

“Errare humanum est”

v1b